

ENSINO SUPERIOR/ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL/


SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

O SEculo P 17

# Greve dia 24

Os estudantes das Faculdades de Letras vão realizar nova greve dia 24 de Março, Dia do Estudante, se até lá não foram recebidos pelo ministro da Educação.

A coordenadora nacional dos estudantes de Letras classificou a recusa do ministro João de Deus Pinheiro em receber os estudantes como uma «atitude irresponsável».

Ontem mesmo o Mário Soares enviou uma carta a João de Deus Pinheiro onde os estudantes apelam ao Presidente da República que assumira o papel de mediador entre os estudantes e o ministro da Educação.

## Coordenadora de Letras vai propor greve ilimitada

A Comissão Coordenadora Nacional dos Estudantes de Letras, que se reuniu domingo em Coimbra, vai propor aos estudantes das Faculdades de Letras de Lisboa, Porto e Coimbra a realização de uma greve nacional por tempo rotativo, com paralisações de quatro em quatro dias em cada escola.

A Coordenadora Nacional propôs aos estudantes, que decidiram em Reuniões Gerais de Alunos (RGA's) a realizar em cada uma das Faculdades, que a greve tenha início em Lisboa no dia 18 e prosiga nos dias seguintes no Porto, Coimbra e Faculdade de Ciências Sociais e Humanas de Lisboa.

Os estudantes decidiram também sobre uma proposta de greve geral nacional de 24 horas no próximo dia 24, acompanhada de manifestações de rua em Lisboa, Porto e Coimbra.

Segundo um dirigente da Associação de Letras de Lisboa, onde se realizou ao fim da tarde de ontem uma Reunião Geral de Alunos, a comissão paritária reunirá na próxima quinta-feira, pelas 14 horas, estando pedida uma audiência para o mesmo dia com o secretário de Estado do Ensino Superior.

Na reunião de Coimbra foi também decidido marcar a realização de um Encontro Nacional de Estudantes de Letras para o próximo mês e propor ao Presidente da República



Os estudantes de Letras continuam em luta e avisaram que comemorarão o Dia do Estudante, 24 de Março, com uma greve nacional, se até lá o ministro não os receber (foto de arquivo)

que assumo o papel de mediador entre os estudantes e o ministro da Educação, considerando que «o prolongamento indeterminado da actual situação poderá vir a conduzir a situações de ruptura absoluta».

Para a próxima semana está, entretanto, agendado um encontro da Coordenadora com deputados da comissão parlamentar de Educação, tendo os estudantes pedido que a comissão parlamentar exija a comparencia de João de Deus Pinheiro perante aquela comissão para «prestar esclarecimentos sobre a sua actuação no actual processo».

A Coordenadora exige tam-

bém que os reitores das Universidades envolvidas no processo assinem o acordo obtido no dia 8 de Fevereiro entre os presidentes dos conselhos científicos e os representantes dos estudantes.

### Associações do Minho e Aveiro criticam ministro

Um comunicado subscrito pela Coordenadora e pelas direcções associativas das Universidades do Minho e de Aveiro, divulgado domingo, critica a autorização dada por João de Deus Pinheiro para a criação de três Universidades privadas.

Aquelas estruturas associativas criticam o ministro pela «leviandade com que, ao longo do processo de contestação desencadeado pelos estudantes de Letras, tem vindo a assumir posições imediatistas e demagógicas na política de profissionalização e efectivação dos actuais docentes provisórios».

Salientam ainda a necessidade de o Estado assumir rapidamente «uma verdadeira política nacional de cultura, de diversificar as saídas profissionais para os licenciados da área de Ciências Sociais e Humanas, e aplicação efectiva da Lei de Bases do sistema educativo e a dignificação social dos cursos de Letras».

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Conflicto - estudantes

